

CRISTINA TOBIAS

# EVANGELHO NO LAR

.. UM OÁSIS NO DESERTO ..

4  
Quártica  
RELIGARE

CRISTINA TOBIAS

# EVANGELHO NO LAR

.. UM OÁSIS NO DESERTO ..



Copyright© 2020 by Cristina Tobias

Direitos em Língua Portuguesa reservados à autora através da

**QUÁRTICA® RELIGARE**

Revisão: José Mauro de Freitas

Capa: Teresa Akil sobre imagem de Gero Birkenmaier por Pixabay

Editoração: Quártica Religare

Editoria: Artur Rodrigues

Deucimar Cevolela

ISBN: 978-65-991320-3-2 (versão impressa)

ISBN: 978-65-991320-5-6

Conversão: Cevolela Editions

CIP - Brasil. Catalogação-na-fonte

Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ.



**QUÁRTICA® RELIGARE**

CNPJ 32.067.910/0001-88 - Insc. Estadual 83.581.948

Av. Marechal Floriano, 143 sala 805 - Centro

20080-005 - Rio de Janeiro - RJ

Tel: (21)2223-0030/ 2263-3141

E-mail: [litteris@litteris.com.br](mailto:litteris@litteris.com.br)

[www.litteris.com.br](http://www.litteris.com.br) / [www.litteriseditora.com.br](http://www.litteriseditora.com.br) / [www.livrarialitteris.com.br](http://www.livrarialitteris.com.br)

## DEDICATÓRIA

À Falange de Ramatis, que me deu todos os instrumentos necessários para receber Jesus em meu lar.

## **AGRADECIMENTOS**

À Sociedade Espírita Ramatis, porta que se abriu para a Doutrina Espírita entrar na minha vida.

À minha família, que me proporciona um lar de verdade onde há amor e a presença de Jesus com o Evangelho.

A todos os amigos e familiares que, generosamente, dividiram comigo seus depoimentos e, assim, tornaram possível a segunda parte deste livro.

# SUMÁRIO

Prefácio

Apresentação

Introdução

## **Primeira Parte**

Encontro Marcado

Pedagogia Divina

Basta Ser Um Lar

Sozinho ou Acompanhado?

O Evangelho no Lar

O Alcance de Uma Prece

## **Segunda Parte**

Depoimentos

Depoimento 1

Depoimento 2

Depoimento 3

Depoimento 4

Depoimento 5

Depoimento 6

Depoimento 7

Depoimento 8

Depoimento 9

Depoimento 10

Depoimento 11

Depoimento 12

## **Terceira Parte**

[O Evangelho à Luz da Doutrina Espírita e da Espiritualidade](#)

[Por que Fazer O Evangelho no Lar?](#)

[Os Diversos Tipos de Espíritos no Lar](#)

[Os Preparativos do “Lado de Lá”](#)

[Por que Bebemos a Água Fluidificada?](#)

[Equipe de Trabalho](#)

[Prece aos Suicidas](#)

[Carta de Vida](#)

[Lares Evangelizados aos Olhos dos Espíritos](#)

**[Epílogo](#)**

[O Trem Desgovernado](#)

[Lar: Lugar de Amar](#)

[Sobre a Autora](#)

# PREFÁCIO

## A FORÇA DO EVANGELHO NO LAR

Uma das principais missões de Jesus, ao reencarnar em nosso meio, foi trazer as informações do Pai para os habitantes da Terra.

Essas regras de amor sempre se pautaram nas possibilidades que o ser humano encarnado tinha para entender quem é e como proceder para evoluir em conjunto com o próprio planeta.

Sim, o planeta obedece às mesmas regras de evolução como todo ser, pois ela, a Terra, é um ser vivo que se modifica em função das atitudes e comportamentos do ser humano que a habita.

O Evangelho ensina, principalmente, o amor no seu sentido mais grandioso e profundo. Por essa razão, o ser humano deve usá-lo como guia para suas vidas presente e futura e nunca deve abrir mão da sua utilização em todos os momentos, alegres ou tristes.

Podemos afirmar, com toda segurança, que o Evangelho é a chave da comunicação entre o ser humano encarnado e o Pai.

A sua leitura é o combustível do qual devemos nos servir para termos a capacidade de receber ajuda daqueles espíritos que se encontram a nossa volta, esperando uma abertura para nos auxiliar.

Usar o Evangelho é dar uma prova de amor ao Pai.

Toda vez que fazemos a leitura do Evangelho em um lar, sozinhos ou em conjunto com familiares e amigos, estamos nos capacitando para uma atividade espiritual consciente e duradoura. Todos se beneficiam com o estudo do Evangelho: o grupo, a casa, os vizinhos, a rua, o bairro.

A força que o estudo do Evangelho traz para todos é inimaginável.

Muitos espíritos são trazidos para uma reunião onde se estuda o Evangelho para que eles possam receber o impacto positivo e necessário para o seu benefício.

A escritora Cristina fez um trabalho de amor ao próximo quando se propôs a escrever sobre o estudo do Evangelho no lar.

Espero que todos vocês abracem a ideia propagada por esta obra, pois tenho certeza de que será plantada a semente do amor no coração de cada um.

Do amigo e servo de sempre,

IRMÃO JOSÉ

(Psicografia recebida em 29/04/2020)

# APRESENTAÇÃO

## EVANGELHO: UM OÁSIS NO DESERTO

Vem a mim quem tem sede.

Sacia tua sede com a água da vida, a verdadeira vida que se manifesta em Jesus, pura manifestação do Amor maior.

Sacia teu espírito de luz e de amor.

Abranda tua dor e sê feliz.

A felicidade verdadeira ainda não é desse mundo, mas ela dá pistas da sua existência.

Abre-te para esta beleza.

Fica com a luz do Evangelho, a Boa Nova trazida há mais de dois mil anos e que, ainda hoje, é a mais nova revelação. A revelação de um mundo ainda distante a tantos, desconhecido de muitos e acessível a alguns que têm olhos de ver.

A luz que não se apaga.

A água que sacia.

O amor que não se acaba, mas se renova.

Bebe com Jesus e no Evangelho.

(Psicografia recebida em 05/07/2003)

# INTRODUÇÃO

Nasci em uma família católica e segui todos os passos doutrinários desde o batismo até o casamento na igreja.

No entanto, o estudo do Evangelho entrou efetivamente em minha vida, através do círculo de estudos, uma prática que começa durante o Encontro de Casais com Cristo: encontros mensais entre casais, sempre com um tema do Evangelho a ser partilhado e uma proposta prática para se vivenciar entre um estudo e outro.

Foi muito gratificante me aproximar de Jesus e descobrir que ele não era nada inatingível, mas, sim, presente em tudo na minha vida.

Durante muitos anos me contentei com essa descoberta. Depois, eu comecei a questionar os dogmas da Igreja e precisava de mais respostas. A reencarnação sempre me pareceu tão mais lógica e de acordo com os ensinamentos do mestre Jesus...

Foi então que minha avó materna, muito presente em minha vida, se foi.

Aí não teve jeito: parti para procurar o Espiritismo do qual eu já era simpatizante naturalmente.

Comecei lendo muitos livros emprestados, e tirava minhas dúvidas com quem era espírita, sempre curiosa e gostando das respostas cada vez mais.

E, finalmente, com um diagnóstico de um provável câncer, não resisti mais! Entrei para o Espiritismo de cabeça e coração.

Não estava com câncer, mas agradeço àquela “dor” que foi o empurrão que me faltava para entrar neste universo que é tão consolador para mim: A Doutrina Espírita.

Lembro-me direitinho do telefonema que dei para Deise, minha cunhada,

espírita há mais tempo, para que me indicasse uma casa espírita para eu frequentar.

E, com a indicação dela, fiz meu cartão de tratamento na Sociedade Espírita Ramatis.

Foi emocionante o meu primeiro dia de tratamento; na palestra pública, eu me senti em casa. Eu sabia que ali eu teria todas as respostas, pois me soava tão familiar.

Hoje entendo esse sentimento.

No Espiritismo descobri mais sobre Jesus, o Guia, o Homem de Espírito elevado, o mais elevado do planeta Terra e que só amou, amou, amou...

Quando descobri que, encarnado, Ele foi tudo aquilo, entendi que todos nós temos muito a aprender sobre esse Amor que um dia sentiremos.

Continuando o tratamento, seguindo com os estudos, trabalhei como assistente, incorporadora, doutrinadora e, nesse processo, eu e Tobias – que também entrou para a Ramatis – nos inscrevemos no Curso do Evangelho no Lar.

Logo nos identificamos com a prática e, desde então, matriculados nesta “Escola de Amor” com as bênçãos da Falange Protetora de Ramatis, iniciamos o nosso primeiro Culto no Lar no ano de 2001.

Como sempre, foi difícil acertarmos dia e horário em comum. Tínhamos compromissos de trabalho, com a família, e sabíamos que precisávamos de um horário que fosse seguro para darmos sequência sem falhar. Decidimos que seria às seis da manhã, antes de qualquer compromisso. Estávamos tão envolvidos e felizes em nos reunirmos com Jesus, que acordar mais cedo um dia na semana não seria sacrifício nenhum.

Ao longo de todos esses anos, já mudamos dia e horário algumas vezes, sempre adaptando o estudo à rotina da casa e da família. Mas nunca, nunca

mesmo, deixando uma semana sequer sem o estudo, até porque já faz parte de nós.

Que fique claro que a mudança de dia e hora só se dá por motivos inadiáveis, como nascimento de um neto, casamento de um filho, algum imprevisto ou por motivo de doença; e, quando acontece, sempre combinamos mentalmente com a equipe de trabalho a nova data.

Em tudo, com bom senso e disciplina, pois sabemos que os espíritos amigos que nos assistem também têm seus compromissos. Devemos ter respeito e muito amor por eles e pela tarefa.

Se viajamos, lá vai o Evangelho junto. Já houve, inclusive, um dia do estudo em que um de nós esteve hospitalizado. Sem problemas: quem estava em casa realizou a reunião.

Ter Jesus no coração é estar sempre pronto a receber esta luz e a certeza de que nunca estaremos sós.

Sou grata por tanto amor, tanto aprendizado ao longo de todos esses anos. Por essa razão, divido com você tudo o que de bom eu colhi.

Quando iniciamos, a duração do estudo era de 15 minutos. Com o tempo, mais pessoas se juntaram a nós: filhas, neto, amigos, então o tempo de duração aumentou um pouquinho mais.

Ao final dos comentários das leituras, fazemos preces pelas pessoas necessitadas e depois aguardamos alguns minutos em silêncio, nos colocando à disposição da equipe para qualquer mensagem que queiram nos enviar.

No decorrer dos capítulos deste livro, você encontrará algumas psicografias que recebemos.

Uma dessas mensagens, inclusive, me serviu de inspiração para a realização deste livro; por isso a escolhi para apresentar esta obra.

Espero que o Evangelho, que é a água que sacia, alimente sua alma do mais

puro amor: o Amor de Jesus.

## **PRIMEIRA PARTE**

“Acende o sol do Evangelho em casa, reúne-te com os teus para orar e  
jamais triunfarão trevas em teu lar, em tua família,  
em teu coração.”

(Joanna de Ângelis - “Leis Morais da Vida”)

## ENCONTRO MARCADO

Somos todos espíritos em experiência, aprendendo uns com os outros. Erramos, acertamos, caímos, levantamos; uns acertam mais, outros erram mais, mas o resultado final para todos será o mesmo: a perfeição!

Um dia descobrimos que não estamos sozinhos nesta experiência, que é viver. Descobrimos que Deus, Pai benevolente e generoso, nos tutelou a amigos maiores que nos amam e nos entendem melhor do que ninguém: os nossos protetores.

Precisamos de um estímulo, de um empurrãozinho e, então, descobrimos um jeito de nos conectarmos melhor com esses protetores. Uma das formas é a prece, e nada melhor que exercitá-la estudando o Evangelho e abrindo as portas da nossa casa para recebê-los.

Há várias formas de marcarmos um encontro com Jesus e seus trabalhadores, no que chamamos na Doutrina Espírita de Culto do Evangelho no Lar.

Da mesma forma que preparamos a nossa casa para receber os amigos e as visitas, também devemos nos preparar para recebermos essas visitas ilustres e amorosas.

Marcamos um dia da semana e horário para, justamente, nos matricularmos nesta “Escola de Jesus” e recebermos um grupo de assistentes e trabalhadores do outro lado.

Assim, estaremos sintonizados com essa assistência designada e prontos para iniciar o estudo e o trabalho.

É muito interessante observar que, ao longo do tempo, muitos destes instrutores amigos vão se apresentando para nos ajudar, orientar e nos

assegurar da proteção, dando a direção espiritual adequada.

Jesus afirmou que onde dois ou mais estivessem reunidos em seu nome, Ele estaria presente (Mateus 18, 20).

E quem duvidaria de Jesus?

Haverá imprevistos para testar a nossa perseverança. É um amigo que chega inesperadamente, justo naquele horário. É o telefone que toca, a luz que apaga, alguém que adocece...

No começo, ficamos inseguros: “É assim mesmo!”. Mas, ao longo do tempo, os próprios amigos e parentes já sabem que nem adianta ligar naquele dia, naquela hora, e se vierem à nossa casa será para participar do culto também. Isso quando não nos pedem para fazer prece por um necessitado.

Como tudo na vida, precisamos acreditar naquilo que realizamos e, uma vez convencidos de que estamos no rumo certo, nada haverá de nos afastar nem de nos impedir de prosseguir.

## PEDAGOGIA DIVINA

“Fora da Caridade não há Salvação.”

(Kardec - “O Livro dos Espíritos”, capítulo 15)

Cada um de nós tem uma longa história desde o passado remoto que se soma a todas as experiências presentes nesta vida; portanto, estamos todos reunidos em um planeta de provas e expiações para irmos aprendendo com uns e ensinando a outros. Essas relações são fundamentais para a Pedagogia Divina.

Se hoje praticamos o Evangelho e seguimos Jesus, quem nos garante que sempre foi assim?

A verdade é uma só: se encarnamos no planeta Terra é porque somos todos devedores.

Deus, nosso Criador, nos fornece os melhores instrumentos para nossa evolução.

Reparar os nossos erros e prestar contas às Leis Divinas requer conhecimento e muita prática no bem.

Fazer o Evangelho no Lar é praticar a caridade, é ajudar os que precisam, é seguir Jesus, o nosso modelo.

O Livro dos Espíritos, questão 625.

O Evangelho praticado é um grande exercício de amor.

Seguir Jesus é aprender com a sua mansidão, é dar a outra face, é ser indulgente, benevolente e perdoar infinitamente cada ofensa.

Precisamos estudar para compreender o que isso tudo significa na prática.

Precisamos entender Jesus e saborear cada palavra. Só assim chegaremos às ações amorosas no nosso dia a dia.

\* \* \*

Já vem de longa data.

Os aprendizes do Evangelho já se cruzaram de forma diferente.

Nem sempre a palavra e o exemplo revelador de Jesus lhes foram de apreciação e de prática. Numa era bem distante, havia prazer em “desmascarar” os cristãos com requintes de crueldade, e prazer até em torturá-los, jogando-os aos leões ou tratando-os como sub-humanos.

Tudo isso ficou no passado. As provas e reparações no presente se transformaram em doces momentos com Jesus.

É o passado que se renova num presente abençoado, colhendo frutos doces e maduros.

Mas isso não é tudo.

Nem tudo são flores quando se trata deste planeta, e o caminho ainda é longo, porém nem tão doído como um dia foi.

Então, avante na Paz de Jesus, no jugo que suaviza, no amor que cobre uma multidão de pecados.

Paz seja!

Hoje e sempre!

(Psicografia recebida em 25/01/2006)

## BASTA SER UM LAR

Cada lar tem a sua própria marca, a sua própria rotina.

Há famílias que se reúnem inteiras para estudar o Evangelho no Lar. Outras não conseguem se reunir. O importante é que alguém comece o processo porque, desse jeito, a assistência espiritual se intensifica e muitas mudanças acontecem. É um filho que decide participar e traz um amigo, é o marido que se preocupa com as dificuldades e pede ajuda; enfim, os amigos espirituais tocam aqueles que estiverem receptivos. Com isso, mais luz em seu lar e muito aprendizado sobre como viver melhor, com mais equilíbrio e ser muito mais feliz!

As dificuldades não somem como num passe de mágica. O que se modifica a partir da prática do Evangelho é o nosso olhar, a nossa nova forma de encarar os problemas.

Quando há crianças na família, a forma de evangelizar pode ser baseada nas experiências do dia a dia, no universo infantil, no que aconteceu na escola, ou através de uma história. Não importa!

A família deve se sentir confortável e encontrar o seu próprio jeito de realizar o seu estudo.

Justamente no fato de sermos diferentes é que está a beleza. Cada um tem o seu jeito de se ligar a Deus.

No final das contas, o essencial mesmo é deixar o amor fluir e confiar na direção espiritual, na proteção que envolve o trabalho com Jesus. Uma coisa é certa: quando queremos fazer o bem, estamos sempre bem acompanhados.

O Livro dos Espíritos, questão 513

\* \* \*

Uma família, um lar, uma mesa.

À sua volta, espíritos de idades e origens diferentes se confraternizam.

No Evangelho, uma família maior, uma mesa, muito amor e caridade.

No planeta, tantos irmãos unidos pelo propósito do progresso.

Quantas vezes nosso querido Jesus não se sentou à mesa para unir, confraternizar, ensinar?

Amigos, fazemos parte de uma Grande Família Universal. Participemos felizes deste grande banquete que é a vida plena em ações!

Muita paz, amigos!

(Psicografia recebida em 06/02/2008)

## SOZINHO OU ACOMPANHADO?

Quando lemos em O Livro dos Espíritos, a questão 459 sobre a influência dos espíritos em nossos pensamentos, percebemos que jamais estamos sozinhos, mesmo que visivelmente possa parecer.

Toda vez que alguém se mostra interessado em realizar o Culto no Lar e se vê “sozinho”, vê nisso um obstáculo porque imagina coisas e tem medo que algo estranho aconteça, que é esquisito ler sem sentir que fala com alguém.

Faz parte do culto o comentário da leitura em voz alta, assim como a própria leitura. A razão é justamente esta: ninguém está sozinho e o alcance do estudo é enorme. Porém saber que é assim é uma coisa; sentir e fazer de forma natural é outra.

Já cansei de ouvir as pessoas falarem: “Ah, não faço o Evangelho lá em casa, não. Eu, sozinha, vou parecer uma louca falando com ninguém.”.

Para isso esta obra está aqui. Para esclarecer a dúvida que é comum a muitas pessoas.

A partir do dia em que nos propomos a realizar o Culto no Lar, estabelece-se uma conexão com os espíritos de luz que organizam a equipe de suporte, os grupos de espíritos necessitados, e, assim, o nosso lar se transforma em um verdadeiro pronto-socorro espiritual.

Os espíritos necessitados precisam nos ouvir, refletir e aprender à luz do Evangelho. Devemos, inclusive, ter sempre o cuidado com as palavras que usamos, evitando baixar a vibração do ambiente e focando sempre na mensagem escolhida. É comum que, nesses momentos de estudo, o dirigente se preocupe em alertar os participantes para que o tema não se perca.

É como se estivéssemos à frente de uma reunião de trabalho em que os

participantes estão ali para absorver o conteúdo. Deve haver disciplina e acima de tudo muito amor, pois estaremos falando de Jesus e de seus exemplos.

O trabalho é invisível aos nossos olhos (às vezes, os videntes conseguem enxergar), mas ele acontece. Os espíritos da equipe do Culto no Lar fazem a sua parte e nós devemos fazer a nossa também.

É importante que se diga que os “pacientes desencarnados” que são encaminhados para o estudo têm as mesmas dificuldades que nós. Além do mais, não conseguem ainda ler os nossos pensamentos e, por vezes, sequer conhecem a sua condição de desencarnados. Daí os nossos comentários em voz alta serem necessários. Eles funcionam como verdadeiros medicamentos que, em doses homeopáticas, a cada semana, vão curando, esclarecendo, aliviando, desfazendo bloqueios.

Muitos desses espíritos, depois de conscientizados, em estado de maior equilíbrio, voltam com a equipe, gratos e, muitas vezes, na condição de auxiliares do trabalho também.

É maravilhoso saber que o nosso lar pode se transformar em um lugar de trabalho no bem. Lar caridade, lar amor!

\* \* \*

Como é que pode?

Estou aqui e vocês não me veem.

Não entendo.

Quem me trouxe para cá conversa comigo

Umás coisas que eu não consigo entender.

E vocês que eu entendo o que falam não me enxergam.

Que estranho!

Exijo uma explicação!

Será que estou louco?

Continuo sem entender.

(Psicografia recebida em 23/01/2019)

\* \* \*

Quando nos aproximamos desta casa, achávamos que a reunião seria festiva, de outro cunho.

Estranhamos, a princípio, mas depois, ouvindo seus comentários, nos sentimos mais próximos; afinal, qual de nós já não se sentiu do mesmo jeito em situações idênticas?

Cometemos nossos deslizes; só que não sabíamos que esses deslizes eram erros a serem rapidamente corrigidos. Pudemos, agora, nos dar conta da responsabilidade que temos a partir do efeito de cada ação ou pensamento, palavra...

Esse Jesus, tão famoso antes, agora passa a ser atual e exemplo. Essa é a diferença.

Para nós, que passamos por aqui hoje pela primeira vez, foi muito proveitoso o encontro.

Se voltarmos, aprenderemos muito mais. Não paramos de comentar entre nós também nossos atos, nossas experiências.

Os responsáveis pela nossa vinda aqui hoje acertaram, mesmo não explicando o objetivo da “visita”.

Talvez não aceitássemos o convite. Temos a “mania” de contrariar. Começamos a enxergar nisso uma rebeldia gratuita, pois os únicos prejudicados somos nós mesmos.

Falo em nome do grupo porque não daria tempo de cada um em separado se expressar.

Conversamos muito antes desta comunicação e partilhamos do mesmo sentimento.

Que a noite continue nesta paz tão boa e que possamos nos encontrar muito mais vezes.

Um abraço!

(Psicografia recebida em 30/03/2011)

\* \* \*

Quando aqui cheguei, achei muito interessante esta dinâmica.

Vocês falam coisas que eu entendo.

Ao mesmo tempo, tudo está ligado ao Evangelho, que eu sempre achei difícil de entender.

Pois bem. Sou uma mulher que viveu uma vida de luxos e por causa da aparência, tanto física quanto social, nunca quis me prender a filhos. Engravidar, então, nem pensar!

Agora entendo o tempo que perdi. Eu achava minhas atitudes muito naturais.

Realmente, a gente não veste um corpo para nada. A vida é muito mais que aparências.

Foi bom eu ter vindo aqui.

Quero mais esclarecimentos.

Preciso melhorar, pois antes não me sentia preparada.

Obrigada, pessoal!

O estudo foi muito valioso para mim.

(Psicografia recebida em 21/04/2015)

\* \* \*

Queridos irmãos e irmãs, como é bom estarmos juntos neste trabalho misericordioso nesta casa. Que Deus abençoe a todos vocês.

Caso não saibam, esta noite muitos irmãos estiveram aqui e foram ajudados.

O amor de vocês os salvou da raiva, da injúria e, agora arrependidos, aceitam

a sua nova condição de aprendizes. Todos agora começam uma nova fase na sua vida espiritual.

André, que odiava a esposa por causa de uma traição, já pensa em não mais persegui-la.

Otília, uma bela senhora que não se conformava em ter perdido todos os seus bens para aqueles dos quais não gostava, agora já pensa em esquecer tudo para prosseguir.

E tantos outros que, com a energia recebida, tiveram a oportunidade de sentir o amor do nosso Pai, através desse trabalho tão importante.

Que possamos estar juntos, pedindo a Jesus forças para que a vaidade não nos perturbe e os bons mentores estejam sempre presentes orientando os nossos trabalhos.

Obrigado a todos vocês pela oração e bons pensamentos.

Que Deus abrace todos com o seu Amor.

Irmão José

(Psicografia recebida em 23/02/2005)

## **O EVANGELHO NO LAR E A ÁGUA FLUIDIFICADA**

Todas as pessoas que já participaram de reuniões públicas, em casas espíritas, sabem que há sempre um recipiente com água fluidificada à disposição dos presentes.

Essa prática nada mais é do que um recurso benéfico que a Espiritualidade Maior nos oferece.

A água fluidificada se transforma em medicamento que atua, em cada pessoa, de acordo com as suas necessidades.

Durante o Culto no Lar, também é recomendado que se separe uma jarra ou garrafa para que a água seja “preparada” durante o estudo.

Ao final da reunião, após a prece de encerramento, cada um poderá beber o seu copo d’água, lembrando que não só este recipiente, mas todo o reservatório de água das redondezas, estará magnetizado.

## O ALCANCE DE UMA PRECE

“A prece é o Orvalho Divino que aplaca o calor excessivo das paixões.”

(Santo Agostinho, 1861)

A prece é um grande medicamento.

Devemos recorrer à prece em todos os momentos.

Quanto mais aprendemos com a Doutrina Espírita, mais entendemos e percebemos o alcance de uma sentida prece.

No Culto do Lar, devemos sempre fazer uso da prece para abirmos e encerrarmos o estudo.

Cada um tem o seu jeito próprio de se ligar a Deus. Há aqueles que insistem em dizer que não sabem fazer uma prece. A dica é deixar o sentimento falar mais alto; afinal, estamos conversando com o nosso Pai, o Criador.

A prece deve sair do coração, mas deve ser breve para que o estudo prossiga com todas as suas etapas.

Realizar o Evangelho no Lar é como marcar uma consulta: com dia, hora marcada, diagnóstico e medicação.

Então, vamos recapitular cada etapa do culto:

Preparar a mesa com o Evangelho;

Colocar a jarra de água para ser fluidificada;

Prece de abertura;

Leitura da mensagem escolhida;

Breve comentário em voz alta;

Prece pelos necessitados;

Prece de encerramento;

Distribuição da água aos presentes.

Aí está o essencial para você que vai começar a fazer o culto em seu lar.

Há quem prefira colocar uma música suave ao fundo, acender um incenso; enfim, cada um dá o seu toque pessoal para preparar o ambiente do seu lar.

O principal é que a conexão se estabeleça dentro de um clima leve, com sentimento; nós nos preparando daqui e os nossos mentores de lá.

A prece une, envolve, eleva.

\* \* \*

Jesus, Mestre Divino de nossas almas,

Abranda nossas más inclinações,

Encaminha nossas boas intenções,

Conforta-nos em nossas tribulações.

Mestre, ajuda-nos com teu amor,

Guia-nos com tua luz,

Jesus, protege os nossos lares,

Inspira os nossos queridos.

Mestre de nossas vidas,

Como te damos graças!

Graças pelo amor,

Graças pelo exemplo,

Graças por tua presença constante.

O que seria de nós, Mestre,

Sem o teu exemplo,

Sem o teu perdão,

Sem as tuas preces impregnadas de luz?

Por tudo e por todos,

Obrigado, Mestre de Nossas Vidas!

(Psicografia recebida em 30/01/2019)

## **SEGUNDA PARTE**

**“Evangelho no Lar é Cristo falando ao coração.”**

(Bezerra de Menezes - “Temas da Vida”)

## DEPOIMENTOS

Este capítulo é muito especial porque ele foi preparado com o objetivo de dividir com você, leitor, os depoimentos de pessoas que praticam o Evangelho no Lar.

Quando alguém me conta sua experiência, eu penso: “Não dá para passar em branco uma oportunidade tão preciosa! É o amor de Jesus agindo, ensinando, envolvendo cada um com a Boa Nova.”

Com exceção do último depoimento, todos foram enviados por amigos e autorizados por eles mesmos a fazerem parte desta obra, com o cuidado de manter as respectivas identidades preservadas.

O último depoimento, como é público, revela o nome do médium que deu entrevista em um programa de TV.

## **DEPOIMENTO 1**

Sempre fizemos o Evangelho lá em casa juntos, eu e meu marido. Por vezes, alguns amigos participam também.

Certo dia, porém, ninguém conseguiu chegar a tempo.

Fiquei um tanto insegura porque, pela primeira vez, eu realizaria o estudo “sozinha”.

Tudo pronto, chegou a hora e éramos eu e o invisível. Pois bem, comecei o estudo e, para confirmar a máxima de que nunca estamos sós, eu me surpreendi, pois nunca falei tanto!

Os comentários brotavam com uma facilidade e eram tão pertinentes!

Eu já imaginava que o intercâmbio acontecia, mas nesse dia tive a prova. Eu senti que alguém me guiava, e mais: tinha certeza de que era exatamente o que os pacientes trazidos ali precisavam ouvir.

Foi uma experiência e um aprendizado inesquecíveis!

## DEPOIMENTO 2

No dia do Evangelho em casa de amigos, a música “Paz pela Paz”, de Nando Cordel, foi citada e distribuída aos presentes sem que houvesse um planejamento prévio de nossa parte.

A música não saía da cabeça de uma das participantes e por isso ela resolveu copiar a letra e entregar para todos os presentes.

Eu guardei a letra na bolsa e fui para casa.

Na mesma noite, um amigo me ligou porque estava muito triste e me contou seus problemas. Imediatamente eu me lembrei da música e passei para ele também.

A reação do meu amigo foi imediata. A música lhe foi tão consoladora que ele resolveu repassar para mais pessoas, na certeza de que a mensagem daquela música seria conforto e ânimo para muitos.

Nada é por acaso!

### DEPOIMENTO 3

Numa noite, eu estava muito triste, um pouco desesperada até.

Resolvi pegar um livro de mensagens do Irmão José que costumo usar no dia do meu culto.

Eu lia, rezava, pedia ajuda de todo coração. Parecia que aquela tristeza nunca iria passar.

Pedi a ele uma luz com muita fé.

Não se passaram dez minutos e bateram na minha porta. Era meu sobrinho que morava ao lado. Veio me mostrar o boneco novo que havia ganhado.

Entendi aquilo como uma resposta: “Vinde a mim as criancinhas.”.

A criança é luz, tem bondade, dá carinho, é sincera...

Aquela cena me comoveu tanto que eu o abracei chorando de alegria; e ele, admirado, ainda comentou com a naturalidade própria das crianças: “Poxa, titia! Não sabia que você ia ficar tão feliz em me ver! Até chorou!”

Comecei a rir e entendi exatamente o recado: Deus é bom e está conosco sempre!

## DEPOIMENTO 4

Hoje resolvi agradecer!

Esta semana participei do estudo do Evangelho sobre o perdão.

Perdão: palavra difícil, porém bela de exercitar.

Resolvi agradecer, em especial, à minha mãe. Na reunião, eu só pensava nela e no meu pai.

Queria agradecer, com orgulho, a essa mulher nordestina que criou seus quatro filhos com muita luta.

Ela sempre nos ensinou que o trabalho e o estudo são um dever e que nós, mulheres, devemos ser independentes.

Cresci com seus conselhos e confesso que hoje, com 54 anos, eu me orgulho de ser sua filha e peço perdão por, muitas vezes, não ter sido a filha que ela desejou, forte o suficiente.

Só quero que saiba, do fundo do meu coração, que compreendo todas as vezes que ela precisou estar ausente e que também sofreu muito com tudo o que teve que passar.

Meu pai, já em outro plano agora, quem sabe, um dia, possa compreender a razão da fenda do tempo ter sido rompida.

Questiono por que nunca senti o amor que ele podia ter me dado, não soube dar ou, simplesmente, não quis.

Só sei que estou disposta a tentar o perdão.

## DEPOIMENTO 5

Assim que a leitura do Evangelho começou sobre o perdão das ofensas, sobre a indulgência para com todos, eu me lembrei de uma amiga de quem me afastei por causa de um desentendimento.

Parece até que voltei no tempo. Aquele sentimento que estava guardado veio à tona imediatamente.

A minha consciência começou a sinalizar que eu deveria acabar com aquela situação de uma vez por todas.

E foi o que eu fiz. Decidi procurar minha amiga. Eu tive que tomar coragem, confesso!

Eu estava disposta a pedir desculpas, fazer a minha parte, independentemente da reação dela.

Enfim, liguei, marcamos um encontro, e no começo não foi tão natural assim. Ela até estranhou, mas fui quebrando o gelo e, aos poucos, ela foi me acolhendo de novo.

Outros encontros aconteceram e eu fui me sentindo cada vez mais aliviada e feliz.

## DEPOIMENTO 6

Durante o estudo do Evangelho sobre o perdão das ofensas, meu filho de oito anos questionou a atitude de um colega de turma.

Contou que, na aula de música, o professor combinou com cada aluno qual instrumento tocaria. Porém seu colega decidiu trocar o seu sem consultar nem ele nem o professor; e, mais, avisou para não contar nada e, caso o professor perguntasse, para fazer de conta que os dois combinaram de trocar entre si.

Meu filho não contou nada na aula, mas me perguntou: “Mãe, será que eu devo perdoar o meu colega?”.

Foi uma boa oportunidade para a conversa.

Expliquei para ele, entre outras coisas, que deveria, sim, perdoá-lo, mas não ser conivente com a atitude dele e nem com a mentira, dois erros.

Disse ao meu filho que seria uma boa oportunidade para ajudá-lo a perceber que errou.

No dia seguinte, procurei o professor e, depois de tudo esclarecido, agradei a Deus pela rica experiência que o Evangelho nos proporcionou; afinal, todos saíram ganhando!

## **DEPOIMENTO 7**

Sempre que participo do estudo do Evangelho tenho a impressão de que aquilo tudo ali sempre é direcionado para mim, para os meus questionamentos.

Quantas vezes eu vivi uma situação naquela semana e o Evangelho veio me fazer refletir e obter a resposta que eu tanto procurava.

Tudo o que se conversa e se comenta sobre a leitura sempre vem com um recado especial para todos os presentes.

Muitas pessoas também são beneficiadas com as mensagens, que são conselho, consolo, força para elas enfrentarem seus problemas e suas dificuldades.

## DEPOIMENTO 8

Interessante perceber como cada semana do Evangelho em meu lar exige uma preparação diferente.

Já me ocorreu a “vontade” de usar determinada cor de lâmpada, acender um incenso, fazer uma oração para o meu anjo da guarda e até acender uma vela.

São preparações bem diferentes umas das outras, o que comprova que existe um propósito, um planejamento anterior, por parte do plano espiritual.

Que fique claro que a Doutrina Espírita não tem rituais próprios e nem uma pessoa específica responsável por sua divulgação.

Nós mesmos somos os responsáveis pelo nosso conhecimento com uma vasta bibliografia, a começar pelas obras de Kardec.

Com o passar do tempo, no entanto, essa certeza foi ficando cada vez mais clara.

Nós somos meros instrumentos de Deus através da orientação dos espíritos amigos que sabem, mais do que nós, quais são as necessidades para aquele dia de estudo e trabalho.

Aprendi a respeitar os rituais e as necessidades de outras linhas religiosas, desde que recebi advertência da Equipe Espiritual.

Lembrando da máxima de Eclesiastes de que “há tempo para todo o propósito debaixo do céu”, acolho as “ideias” e peço a Deus e a Jesus que me guiem no estudo e no trabalho de cada dia.

## DEPOIMENTO 9

Eu tive uma experiência que me ensinou muito. Foi a partir de uma mensagem que recebi durante o estudo do Evangelho.

Uma pessoa da minha família havia partido há pouco tempo e pedia que, por favor, os parentes não lhe fizessem mais pedidos.

Era o meu primo. Ele estava aflito por não poder atender ninguém e pedia para fazer muitas preces para que ele se sentisse melhor na adaptação à “nova vida”.

Quantas vezes ouvimos as pessoas se referirem a algum querido seu que partiu como um santo. Sem desmerecer ninguém, mas a mudança não se dá num passe de mágica só porque a pessoa desencarnou.

A adaptação é dos dois lados. Os que ficam aqui vão reorganizar suas vidas após a “perda” e, do mesmo modo, do outro lado quem partiu também precisará de um tempo para se adaptar, para entender o processo.

Desencarnar não é só deixar de ser visto, é recomeçar em outra dimensão, mas levando na sua bagagem suas ações, sentimentos, tudo!

A vida continua e os laços de amor permanecem, mas a vida de cada um segue um rumo diferente.

Só depois disso entendi o que o instrutor Alexandre quis dizer a André Luiz, em “Missionários da Luz”: “A morte física não é banho milagroso que converta maus em bons e ignorantes em sábios de um instante para outro.”.

## DEPOIMENTO 10

Fui passar o Natal em outra cidade, como sempre fazemos, eu e meus familiares.

A família toda se reúne em dezembro, e é uma festa porque todo mundo que mora distante se reencontra.

Família grande, muitas crianças.

Depois das comemorações, minha sobrinha de oito anos começou a ter febre por dias seguidos sem nenhum diagnóstico que justificasse o quadro.

Foi então que ela mesma disse que estava doente de saudades da tia-avó que morava longe dali.

E ela repetia gesticulando: “Eu gosto muito da tia. Sabia que há muito, muito tempo atrás, ela foi a minha mamãe? Ela cuidava muito de mim. Por isso sinto saudades. Gosto demais de ficar com ela.

Rapidamente a tia foi chamada a voltar.

Dito e feito! Assim que as duas se encontraram, a febre foi embora e só assim minha sobrinha sossegou, além de ficar muito feliz.

A minha família, que não é espírita, caçoava e dizia que era “história de criança”.

Mas para mim foi a mais pura verdade, prova do que a Doutrina me ensina a cada semana no Evangelho.

Se quiser saber mais sobre este assunto, procure a questão 204 sobre a “Pluralidade das Existências”, em O Livro dos Espíritos.

## **DEPOIMENTO 11**

A pandemia Covid-19 tem inspirado muitos cuidados e o mundo todo passou a fazer algumas adaptações na sua rotina por causa do isolamento social.

Pensando nisso, eu, meus familiares e amigos, que moramos em casas separadas, decidimos continuar juntos no momento do Evangelho no Lar.

A tecnologia tem sido uma ferramenta bem útil no momento, então decidimos baixar um aplicativo para realizarmos o estudo virtual.

Sendo assim, combinamos previamente no grupo quais leituras serão usadas: cada um separa o seu material em suas casas. A experiência tem sido maravilhosa!

Além de ficarmos felizes em nos reunirmos numa nova configuração, alcançamos mais lares, pois muitos amigos se mostraram interessados em começar a estudar conosco também.

Acredito que, quando tudo isso passar, voltaremos a nos reunir ao vivo e em cores e teremos a alegria de ver mais lares evangelizados também.

## DEPOIMENTO 12

Depoimento de Rubens Faria Jr.

(médium do Dr. Fritz, já desencarnado)

A primeira manifestação do Dr. Fritz, através da minha mediunidade, se deu em 1973, num dia de Evangelho no Lar.

Fui convidado por uma amiga para participar do estudo na casa dela.

Sou engenheiro, e não acreditava em nada em matéria de espiritualidade, por isso mesmo ela me convidou.

Fiquei surpreso porque, assim que começou a reunião, comecei a me sentir mal e desmaiei. Quando acordei, mais uma surpresa!

Todos me olhavam com cara de espanto.

Olhei para o lado e vi uma menina com um pano nos olhos. E eu, sem entender nada, perguntei o que havia acontecido. E a resposta me deixou mais espantado ainda: “Você operou a vista desta menina que tinha catarata.”

Eu não me lembrava de absolutamente nada!

\* \* \*

Gostaria de fazer um comentário para esclarecer que casos como este são específicos e raros.

O que podemos perceber, neste depoimento, é que o médium precisava iniciar, urgentemente, um trabalho de cura, e a melhor ocasião, com a devida proteção, seria entre amigos e à luz do Evangelho, uma vez que o próprio Rubens não acreditava neste intercâmbio entre encarnados e desencarnados.

Muitas pessoas fantasiam o estudo, achando que, como a Doutrina é dos Espíritos, sempre haverá um grande fenômeno mediúnico durante o Culto no Lar.

Fiquem tranquilos porque o propósito do culto é evangelizar e ajudar; então, devemos confiar que sempre estaremos protegidos por uma equipe de luz.

Segundo Jesus, “bem-aventurado é aquele que não vê e mesmo assim crê”.

## TERCEIRA PARTE

“A melhor escola ainda é o lar, onde a criatura  
deve receber as bases do sentimento e do caráter.”

(Emmanuel - o Consolador)

# **O EVANGELHO À LUZ DA ESPIRITUALIDADE E DA DOCTRINA ESPÍRITA**

Há muitos livros da Doutrina Espírita que relatam tanto os benefícios do Evangelho no Lar como toda preparação que é feita no ambiente por parte da Equipe Espiritual.

Neste capítulo, você verá trechos de algumas obras que ilustram um pouco cada etapa do estudo, bem como mensagens psicografadas sobre os temas abordados nelas.

É interessante notar que, antes mesmo da nossa preparação, existe um cuidado extremo e todo um planejamento amoroso daqueles que nos assessoram no invisível.

## POR QUE FAZER O EVANGELHO NO LAR?

Livro: “Renúncia” (Chico Xavier e Emmanuel)

Capítulo: Testemunho de Fé

A história desta obra se passou em Paris, no século XVIII, época em que se questionava a prática do Evangelho no Lar, já que tantas igrejas divulgavam a Boa Nova durante as missas.

O nobre espírito Alcione justifica no trecho a seguir a importância de um lar evangelizado.

“Tenho a convicção de que, em toda parte, estamos na casa de nosso Pai e estou certa de que virá o dia em que tomaremos por templo de Deus o mundo inteiro. Mas, em nossa atual condição, não nos custa reconhecer o proveito das igrejas e o caráter sagrado do culto doméstico, no que concerne aos estudos de Jesus.”

“O lar é o templo mais nobre porque oferece oportunidade diária de esforço e adoração. Cada criatura de nossa convivência, sob o mesmo teto, representa um altar para o culto da bondade, do carinho e da compreensão. Cada contrariedade doméstica é um ensejo para a distribuição de esperança e fé. Cada dia difícil enseja possibilidades de testemunhar confiança em Deus.”

“Deus nos chama pela maneira como Jesus procurou os discípulos. Para realizar a união divina é preciso marchar, na terra de nós mesmos, não obstante os maus dias e as noites tenebrosas.”

“A mensagem do Cristo precisa ser conhecida, meditada, sentida e vivida”.

Em outras palavras, de nada adianta falar da boca para fora.

Precisamos vivenciar no nosso cotidiano aquilo que aprendemos com Jesus.

“A boca fala daquilo que o coração está cheio”. Portanto, quanto mais

conhecermos Jesus, mais nos impregnaremos do seu amor, da sua doçura, da sua brandura.

Saborear cada palavra significa refletir e sentir, realizar em nós o sentimento que, mais tarde, vai se concretizar em ações.

Por essa razão selecionei a psicografia que você lerá em seguida.

Como é importante saborear, sentir e vivenciar o Amor mais verdadeiro que há!

\* \* \*

Irmãos, tomai e bebei. Este é a vida: o Evangelho.

Bebei cada palavra. Comei saboreando cada frase.

Fazei como os ruminantes: trazei esta palavra de volta e depois a ingira de volta.

Fazei isso várias vezes.

Estas palavras são o bálsamo que todos procuram. E está aí, ao alcance das mãos.

Só para alguns ela é invisível.

Meus caros, saboreiem as palavras do Evangelho da forma mais lenta e repetitiva que for possível.

Retire delas tudo aquilo que for possível tirar. Até que elas ecoem na sua mente.

Repetindo, repetindo, repetindo...

Deus terá piedade de todos nós que nos demoramos muito neste aprendizado sofrido que é a prisão de carne e ossos.

(Psicografia recebida em 17/07/2003)

## OS DIVERSOS TIPOS DE ESPÍRITOS NO LAR

Livro: “Os Mensageiros” (Chico Xavier e André Luiz)

Capítulos: Culto Doméstico; Mãe e Filhos

Nos trechos a seguir de “Os Mensageiros”, André Luiz é levado pelo instrutor Aniceto para observar o trabalho realizado durante o Culto no Lar de Isabel.

Isabel, seu marido desencarnado e os quatro filhos do casal são espíritos bons que abrigam João, espírito ainda endurecido que, por isso, foi inserido nesta família a fim de aprender sobre o amor e o bem-viver.

Através da reação de cada espírito ao estudo à luz do Evangelho, Aniceto esclarece André Luiz.

“Nas primeiras horas da noite, dona Isabel abandonou a agulha e convidou os filhinhos para o Culto Doméstico.

Notando o interesse que me despertavam as crianças, Aniceto explicou: “As meninas são entidades amigas de ‘Nosso Lar’ que vieram para serviço espiritual e resgate necessário na Terra. O mesmo, porém, não acontece ao pequeno, que procede de região inferior.”

“De fato, eu identificava perfeitamente a situação. O rapazola não se revestia de substância luminosa e atendia ao convite materno, não como quem se alegra, mas como quem obedece”. (André Luiz)

“Quando a senhora fala, mamãe, eu sinto que tudo é verdade! Como Jesus é bom! Ah, como devemos ser agradecidos ao Céu!” (Marita, filha)

“Observei, porém, que o menino não compartilhava daquele dilúvio de bênçãos. Entre dona Isabel e as quatro filhinhas havia permuta constante de

vibrações luminosas, como se estivessem identificadas no mesmo ideal e unidas numa só posição; mas o rapazote permanecia espiritualmente distante, fechado num círculo de sombras. De quando em quando, sorria irônico, insensível à significação do momento” (André Luiz).

Como a família de Isabel era muito pobre, João só valorizava as coisas da matéria e se revoltava com a pobreza. Queria que a sala usada para os estudos fosse alugada, visando a lucros financeiros.

Mesmo as meninas sendo mais novas do que João, agiam com mais sabedoria, o que nos faz comprovar que a idade cronológica nada tem a ver com a idade do espírito, a maturidade verdadeira.

Podemos nos aprofundar mais sobre esse assunto consultando “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, que aborda, no nono item do capítulo XIV, os Laços de Família.

## OS PREPARATIVOS DO LADO DE LÁ

Livro: “Os Mensageiros” (Chico Xavier e André Luiz)

Capítulo: Antes da Reunião

Neste capítulo, podemos perceber o cuidado da Equipe Espiritual, nos mínimos detalhes, para que a reunião aconteça com proteção e harmonia.

André Luiz recebe, mais uma vez, instruções de Aniceto para entender como todo o trabalho é realizado, antes mesmo da presença dos encarnados ao ambiente de estudo.

“Os preparativos espirituais para a reunião eram ativos e complexos.”

“Continuei reparando as laboriosas atividades de alguns irmãos que dividem a sala, de modo singular, utilizando longas faixas fluídicas. Aniceto veio em socorro da minha perplexidade, explicando atencioso: ‘Estes amigos estão promovendo a obra de preservação e vigilância. Serão trazidas aos trabalhos de hoje algumas dezenas de sofredores e torna-se imprescindível limitar-lhes a zona de influência neste templo familiar. Por isso, nossos companheiros preparam as necessárias divisões magnéticas.’”

“Observei, admirado, que eles magnetizavam o próprio ar.”

“Nosso instrutor, porém, informou, gentil:

‘Não se impressione, André. Em nossos serviços, o magnetismo é força preponderante.’”

“Enquanto as atividades de preparação espiritual seguiam intensas, dona Isabel e Joaquina, noutra ordem de serviço, chegaram ao salão, dispendo arranjos diferentes.”

“A uma ordem de um dos superiores daquele templo doméstico, espalharam-se os vigilantes, em derredor da moradia singela.”

“Nos menores detalhes, estava a nobre supervisão dos benfeitores. Em tudo a ordem, o serviço e a simplicidade”.

Presentes neste capítulo, não só o cuidado com o trabalho, como também a tranquilidade e disciplina. Cada componente da equipe de trabalho realiza a sua função dentro da ordem e da simplicidade. Tudo em respeito ao lar que os acolhe, bem como aos pacientes desencarnados tratados durante a reunião.

Há toda seriedade e preocupação com o bem-estar de cada um dos presentes.

Recebemos, numa noite de estudo, uma mensagem que ilustra muito bem todo este cuidado com cada detalhe para que haja total proteção e proveito no Culto do Lar.

\* \* \*

Os Guardiães se posicionam.

A caravana se aproxima.

Os sentimentos se misturam.

Tanto amor! Tanto amparo!

Este é o verdadeiro sentido do Evangelho.

Socorro aos que sofrem, proteção aos que ajudam, amor a todos.

Jesus nos ama e cuida de nós com o Pai.

Boa noite!

Tenham paz, amigos!

(Psicografia recebida em 07/03/2007)

## POR QUE BEBEMOS A ÁGUA FLUIDIFICADA?

Livro: “Passes e Radiações” (Edgard Armond)

Capítulo: Água Fluidificada

Sabemos que a água fluidificada é benéfica.

Mas é importante entender de que forma a água pode se transformar em medicamento para cada um de nós.

No trecho a seguir, Edgard Armond vai explicar, de forma bem clara, o mecanismo utilizado pelos amigos espirituais, conhecedores das propriedades desse rico recurso da natureza.

“A água é um ótimo condutor de força eletromagnética e absorverá os fluidos sobre ela projetados, conservá-los-á e os transmitirá ao organismo doente quando ingerida.”

“A água é dos corpos mais simples e receptivos da Terra.”

“É como que a base pura, em que a medicação do Céu pode ser impressa através de recursos substanciais de assistência ao corpo e à alma, embora em processo invisível aos olhos mortais.

“A prece intercessora e o pensamento de bondade representam irradiações de nossas melhores energias.”

“Se desejas, portanto, o concurso dos Amigos Espirituais na solução de tuas necessidades fisiopsíquicas ou nos problemas de saúde e equilíbrio dos companheiros, coloca o teu recipiente de água cristalina à frente de tuas orações, espera e confia.”.

Quantas obras narram a importância da água como alimento ao espírito e medicação ao corpo.

Se você assistiu ao filme baseado na obra “Nosso Lar”, deverá se lembrar do

momento em que André Luiz fluidifica a água e a transforma em remédio para que o marido de Zélia, com graves problemas respiratórios, possa se recuperar.

Nas casas espíritas, os médiuns se preparam com uma prece para fluidificar a água antes de cada reunião pública ou mediúnica.

Mas, como você pode observar, basta um copo d'água, uma sentida prece e você receberá o auxílio necessário para que a água se torne benéfica para você.

No Culto do Lar, igualmente, este recurso deve ser utilizado, pois é o momento de prece em que as boas companhias espirituais se fazem presentes.

## EQUIPE DE TRABALHO

Livro: “Trilhas da Libertação”

(Divaldo P. Franco e Manoel P. de Miranda)

Capítulo: Prejuízos e Conquistas Espirituais

Neste trecho do livro a seguir, você lerá sobre algumas tarefas da Equipe Espiritual do Culto no Lar.

Uma Falange de Espíritos, além dos trabalhadores, é levada para observar o estudo e trabalho no Lar de Ernestina.

Ao longo de toda preparação, é interessante perceber também o carinho da Equipe com os “pacientes” desencarnados que para lá são conduzidos.

“Deram entrada, às 19 horas, os primeiros sofredores desencarnados, sob carinhoso amparo de familiares zelosos, a fim de que se beneficiassem com a psicosfera reinante, ouvissem os estudos, recebessem as vibrações de paz e ânimo para despertar e prosseguir em confiança.”

“À hora convencional, os convidados estavam sentados em torno da mesa, e os Espíritos, igualmente acomodados, aguardavam a abertura do evento.”

“Acercando-se de Ernestina e inspirando-a com vigor, o amoroso guia induziu-a à oração com palavras simples.”

“Logo depois da Leitura do Evangelho, a palavra foi franqueada, e diversos participantes contribuíram com opiniões e comentários.”

“Ao terminar, foram lidos os nomes dos pacientes recomendados às orações e vibrações de saúde, de paz, de equilíbrio. Os Espíritos Visitadores, que se utilizavam do momento para aplicarem energias nos nomeados, dali retirando as forças para transfundi-las nos necessitados, deram início ao seu mister, em atividade ordeira, silenciosa, responsável.”

“Logo depois, na agradável penumbra que foi propiciada, foram aplicados passes nos presentes e procedeu-se à oração terminal, na qual o Mentor, quase incorporando Ernestina, expressou sua gratidão e a de todos nós ao Supremo Doador.”

O trabalho realizado pelos amigos desencarnados é realizado com todo cuidado e em várias etapas.

Nos trechos citados, observamos o trabalho do Guia e Mentor de Ernestina, inspirando-a em vários momentos.

O trabalho da Equipe Visitadora também revela o cuidado com a assistência aos necessitados de toda ordem.

Em todos os momentos do estudo, todos foram amparados: tanto encarnados quanto desencarnados. O objetivo principal é a caridade para com todos.

Desde o começo da reunião com a prece, até o encerramento com uma mensagem de gratidão a Deus, a equipe assistiu a todos com respeito e amor. E assim trabalham os bons espíritos.

A seguir, você lerá uma mensagem que foi psicografada durante o nosso Culto e que confirma este trabalho amoroso.

\* \* \*

Queridos amigos, é com alegria que chegamos aqui.

Fazemos do Evangelho um pouso amigo.

Nutrimo-nos das palavras amigas de Jesus e das boas vibrações que elas nos causam. Seguimos em tarefa do bem.

É bom poder encontrar vários pousos felizes.

Há muitos lares, atualmente, que se nutrem dos ensinamentos e da luz do Evangelho.

Hoje passamos por aqui e nos comprazemos em dividir com vocês este

momento único.

Obrigado em nome dos amigos que comigo formam a Falange Visitadora.

Fiquem todos em paz.

(Psicografia recebida em 11/02/2009)

## PRECE AOS SUICIDAS

Livro: “Recordações da Mediunidade” (Yvonne A. Pereira)

Capítulo: Testemunho

No trecho deste livro, a seguir, você vai observar como o Evangelho e as sentidas preces de Yvonne, médium notável, foram o melhor recurso para aliviar a dor de um suicida.

A história se passa em Petrópolis onde, durante um ano, Yvonne se hospedou em casa de amigos.

“Continuando minha insônia sem interrupção, certa noite levantei à primeira hora da madrugada e me dispus a ler e a orar nesse pequeno escritório, e casualmente abri “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, no capítulo VI, O Cristo Consolador.”

“Orei pelo pobre suicida o qual talvez jamais tivesse sido assistido por uma prece, e ofereci a Jesus meus préstimos a fim de socorrê-lo, como é dever de todo médium diante de um desencarnado em aflições.”

“Orava diariamente, com desprendimento e fervor, prostrando-me de joelhos em súplicas pelo suicida que eu ali via e mentalizando o Cristo de mãos estendidas para socorrê-lo.”

“E, lendo aquelas palavras, eu mesma adquiria a impressão de que o próprio Jesus falava ao suicida, nos quadros criados pelo meu pensamento e adaptados, ao entendimento daquele, pelos assistentes espirituais para socorro dele: “Sou o grande Médico das Almas e venho trazer-vos o remédio que há de curar.”.

Esta casa onde tudo aconteceu, em Petrópolis, era afastada do centro e Yvonne ouvia os gemidos de um espírito (mais tarde descobriu se tratar de um alemão que construía a casa onde ela se encontrava, lugar onde ele cometera

suicídio por causa de dificuldades financeiras).

Yvonne não tinha como recorrer a uma casa espírita e nem podia comentar nada com os donos da casa porque não acreditariam nela.

A situação era aflitiva, já que ela ouvia batidas no assoalho e muitos gemidos o tempo todo.

Com o passar do tempo, e já com a saúde abalada, Yvonne se cercou das preces e do socorro do Evangelho todas as noites.

A partir daí, aos poucos, o espírito foi se comunicando com ela e sendo tratado.

O Evangelho foi o melhor remédio; em doses homeopáticas, foi aliviando ambas as partes, até que o encaminhamento do desencarnado fosse, definitivamente, realizado pelos mentores.

### **PRECE PELOS SUICIDAS**

No nosso caderno de preces, escrevemos os nomes e os dados de cada pessoa que precisa de ajuda e, em separado, o grupo de nomes dos desencarnados pelo suicídio.

Desde que estudamos as obras de Yvonne e que passamos por perdas de amigos e parentes pelo mesmo motivo, sentimos o quanto é importante cada vez mais e mais preces; há muito sofrimento por trás de cada história; sofre tanto o que comete o ato como os que veem suas vidas destroçadas pela perda traumática de seus queridos.

A partir daí, passamos a receber depoimentos desses amigos quando já se sentem em condições de recordar suas histórias.

Recebemos muitos agradecimentos pelas preces que eles recebem também.

Por tudo isso, incluí neste capítulo algumas psicografias desses irmãos.

Nelas, você perceberá o quanto uma sentida prece pode iluminar e fortalecer um espírito perdido e, geralmente, sofredor ao extremo, porque se sente

esquecido, abandonado pela própria família que, infelizmente, culpa o suicida pelo seu próprio sofrimento.

\* \* \*

Queridos Irmãos, eu quero agradecer a ajuda que eu e minha família temos recebido desta casa.

As suas orações atingem direto os nossos corações e nos ajudam na nossa caminhada.

Muito obrigado, irmãos.

Nossa família se ressentiu da falta de oração e vocês têm ajudado a tocar a todos.

Muito obrigado, de coração!

Irmão Amigo

(Psicografia recebida em 29/04/2003)

\* \* \*

Apresento-me aqui para consentir que divulguem minha história.

Fiz parte de um grupo muito especial em matéria de pesquisa.

Sempre gostei muito do que fazia. Primava pela seriedade e perfeição.

Num belo dia, falhei e causei um desastre com o material que escapou e desencadeou uma grande catástrofe.

Não consegui lidar com isso e acabei com a minha vida sem pestanejar.

Foi um tempo longo de um sofrimento atroz.

Eu me julgava senhora de mim, competente e impedida de falhar. Não admitia erros!

Durante todo o processo de tratamento, o que mais me doeu e que eu não enxergava mesmo foi que a causa de tamanho desatino foi a mais pura vaidade.

Sim, eu não podia errar porque me julgava a melhor.

Eu não podia ser menos que a mais capacitada, a mais inteligente, a mais

preparada.

E olha só aonde eu vim parar! No vale dos mais tristes martírios; dos que zombam uns dos outros e escancaram a verdade sem dó nem piedade.

Quanta lição de humildade!

Admitir que o que eu sabia era por generosidade de Deus então era impossível!

E, quanto mais eu me negava a aceitar a verdade, mais eu sofria.

Foi assim até eu me render e me entregar à Misericórdia Divina.

Hoje prossigo com um pouco mais de clareza, porém com calma e respeito às Leis Divinas.

Como eu há muitos, e me compadeço de todos os que se equivocaram da mesma forma.

Que encontrem a paz que procuro até hoje.

Amém!

(Psicografia recebida em 13/03/2019)

\* \* \*

Era uma vez alguém que acreditava que viver era a melhor coisa do mundo.

Passaram-se anos e este alguém foi se desencantando, foi murchando, foi se perdendo, foi se fechando e se entristecendo e se angustiando; não aguentando mais sofrer, se foi. Acabou com a própria vida. Que decepção!

A vida não se acabou, a angústia se intensificou, a solidão gritou, o desatino piorou. Isso mesmo, meus amigos. Um dia eu cometi o suicídio.

Agora até consigo afirmar, reconhecer meu erro sem sofrer. Apenas lamento o tamanho da minha ignorância e falta de fé, orgulho, tudo misturado.

Vejo que vocês rezam pelos suicidas, sofredores em potencial. Fico muito tocado.

Durante todo o processo, desde o desenlace físico, que não se completa até a

consciência real do fato, há muita tristeza e loucura. É um misto de desespero com sentimento de fracasso horroroso!

Poucos são os que se lembram de nós com carinho.

Os comentários e curiosidade são sempre os mesmos: “O que ele fez para pôr fim à vida?”; “O que será que o levou a isso?”; “Coitada da família! Ele não pensou em ninguém!”; “Olha o que está acontecendo por causa dele!”.

Isso só faz aumentar a dor que já é extrema! Então, como eu dizia, uma prece faz toda diferença. Um pouco da lembrança da nossa presença com algo positivo também ajuda tanto!

Que haja mais lares espalhando esse amor.

Que haja mais compaixão por nós e menos julgamento.

Ninguém está feliz quando chega a esse ponto. Ninguém em sã consciência acaba com a própria vida.

Meu desejo é que o amor prevaleça!

Paz a este lar e a todos os presentes.

(Psicografia recebida em 17/04/2019)

## CARTA DE VIDA

Querida família e amigos, não me levem a mal.

Eu não fui forte o suficiente para enfrentar as minhas dificuldades.

Estou aqui para me retratar e para desencorajar aqueles que, mesmo por instantes, pensam ou pensaram em suicídio.

Não! Jamais! Não há sofrimento maior!

A gente não acaba com o problema que julgava exterminar e nem resolve nada; pelo contrário, arranja outros tantos.

Quantas vidas precisarei ter como experiência na matéria para reparar tal gesto?

Quanto ainda terei que expiar para valorizar a vida que encerrei violentamente?

Asseguro a todos que o melhor é encarar o sofrimento, seja ele de que dimensão for.

A vida sempre vale a pena e Deus está conosco em todos os momentos.

Um brinde à vida!

Um viva a Jesus e a Deus com todos os seus mensageiros incansáveis e valorosos.

Sempre a vida!

Nunca o suicídio!

Preciso de paz! Um dia conseguirei!

Fiquem bem!

Obrigado por me ouvirem.

(Psicografia recebida em 12/09/2018)

## LARES EVANGELIZADOS AOS OLHOS DOS ESPÍRITOS

Livro: “Caravana de Luz” (Robson Pinheiro e Everilda Batista)

Capítulo: Marcas do Passado

Everilda, mãe de Robson Pinheiro, narra, nesta obra, suas primeiras experiências como desencarnada.

No trecho que você lerá a seguir, ela descreve uma incursão a uma cidade do Brasil durante a noite.

O que mais lhe chama a atenção são os lares que cultivam o hábito de estudar o Evangelho em família.

“A caravana partira. Achevou-se a nós outro grupo de espíritos, vindos de planos diferentes do nosso; após breve conversa com Matilde, a caravana tomou a direção de grande metrópole localizada na região Sudeste do nosso querido Brasil. A noite estava calma.”

“Apesar das agitações e turbulências que ora caracterizam a paisagem terrestre, pela falta de vigilância dos homens, a caravana prosseguiu, auxiliada pelas energias emitidas através de nossas preces e hinos. Enquanto cantávamos, intensa luminosidade irradiava do peito de cada componente da caravana, cada qual com intensidade e colorido próprios.”

“Um médico que nos acompanhava, juntamente com as enfermeiras, acercou-se de nós, colocando sua destra sobre nossa fronte. Ele nos mostrou um belíssimo quadro. Desdobrava-se ante nossa visão espiritual o panorama da Terra, coberta de intensa escuridão. À medida que eu olhava, surgiam alguns pontos de luz, poucos a princípio, depois em maior quantidade, e logo foram enchendo vários pontos do planeta. Pareciam de alguma cidade

iluminada à noite ou o céu estrelado.”

“Segundo nos explicou o prestimoso companheiro, os pontos de luz representavam os lares na Terra onde se realizava o culto cristão do Evangelho. Eram verdadeiros luzeiros a clarear a paisagem terrena e, ao mesmo tempo, representavam pontos avançados dos Planos Superiores, verdadeiros oásis onde poderíamos respirar o mesmo clima da colônia de onde vínhamos.”

“Explicou-nos a importância da realização do culto cristão no lar. Se todos os lares que se consideram cristãos o realizassem, concedendo cada qual a oportunidade de Jesus adentrar no ambiente doméstico, ao menos uma vez por semana, através da oração em família, de há muito o clima psíquico do orbe teria mudado.”

“Cabe esperarmos e trabalharmos em conjunto, os espíritos encarnados e desencarnados, para que o maior número possível de lares na Terra dediquem alguns momentos à sua prática salutar.”

A experiência de Everilda, tão significativa, é mais uma razão que nos estimula e nos move a continuarmos a praticar o Evangelho em família.

Quantos benefícios!

Além de produzir luz e refletir amor, o sentimento cristão transforma o ambiente com nobres vibrações que se estendem a recantos inimagináveis.

A sensação de todos os participantes é exatamente esta, de profunda paz, onde tudo faz sentido; as ideias clareiam, bons pensamentos os envolvem.

Então, se você precisava de uma razão para começar a receber Jesus em seu lar, agora você tem várias para se convencer de que o amor só faz bem.

“E quem faz o bem para si faz.”

## EPÍLOGO

“A paz do mundo começa sob as telhas a que nos acolhemos.

Se não aprendemos a viver em paz, entre quatro paredes,  
como aguardar a harmonia das nações?”

(Jesus)

(“Jesus no Lar” - Neio Lucio e Chico Xavier)

Podemos concluir que não há outro caminho para um mundo melhor, senão plantando amor em nossos lares.

Quanto mais lares multiplicarem amor, mais o Planeta Terra refletirá amor, paz e harmonia.

## O TREM DESGOVERNADO

Vaivém trem,  
Vaivém nos trilhos,  
Vaivém de gente no trem,  
Vaivém de trem no trilho.  
Vida desgovernada,  
Vida ensandecida,  
Vida equilibrada,  
Vida bem repartida.  
Vaivém dentro da gente,  
Vaivém de gente da vida.  
Mexe, mexe,  
Mexe tanto,  
Que prepara a partida.  
O vaivém do trem  
É como a vida da gente.  
Entra Marcos,  
Sai João,  
Perde, ganha,  
Vai seguindo.  
No meu trem  
Já dei carona  
Pra tristeza e ingratidão.  
Hoje olho a beleza  
De amar e dar perdão.

Mexe, mexe.

Chacoalha o trem.

Sai Maria,

Sai João,

Entra Jesus e conserta

Sempre toda embarcação.

(Psicografia recebida em 08/05/2012)

## LAR: LUGAR DE AMAR

Era uma vez um lar...  
O lar daqueles que precisavam se reencontrar.  
Nele, muita ingratidão...  
O sofrimento era o fio condutor.  
Ali moravam a revolta e a dor.  
Como transformar aquele lar?  
Um bom espírito Jesus plantou.  
Quanto benefício desde então!  
Não havia argumentos ante um puro coração.  
Dar a outra face era o pagamento de antemão.  
Pouco a pouco aquele amor foi envolvendo um,  
Envolvendo outro,  
Apaziguando um,  
Apaziguando outro...  
Não havia mais clima para discórdia ou confusão.  
O Evangelho entrou na vida da família em extinção.  
A fé removeu montanhas e o amor amoleceu os corações.  
Quem pode com o amor puro?  
Quem não se rende?  
Quem não entende um gesto de afeto, uma palavra doce, um abraço  
certo?  
E assim os lares se transformarão...  
Em pontos de luz,  
Lugar de amar!

(Psicografia recebida em 21/08/2019)

## CRISTINA CASTINHEIRAS TOBIAS



É carioca, casada, tem duas filhas e um neto.

Professora do Ensino Fundamental e da Língua Portuguesa, trabalhou em sala de aula, sua paixão, até se aposentar.

A alfabetização sempre representou um capítulo especial em toda sua trajetória profissional, por isso, hoje, seu trabalho como voluntária é apresentar o mundo das letras àqueles que têm menos oportunidades.

Em 2019, Cristina lançou seu primeiro livro, Destampando a Panela de Pressão, a partir de uma experiência pessoal. Espírita, a autora agora lança esta obra, com o objetivo de estimular a prática do Evangelho no Lar que transforma cada lar em "Pontos de Luz" como, carinhosamente, os mentores se referem a essa prática

CRISTINA TOBIAS

# EVANGELHO NO LAR

.. UM OÁSIS NO DESERTO ..



4  
Quártica  
RELIGARE

